I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, Única e Pública

SIM AMO SAÚDE

ANÁLISE DA ESTIGMATIZAÇÃO DO HIV E SEU IMPACTO NA ESFERA SOCIAL E INDIVIDUAL

I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, 1ª edição, de 26/04/2023 a 28/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-028-1

MOTA; Gabriel Laurindo da Silva [1], CASTILO; Geórgia Dandara Albuquerque Del [2], QUARESMA; Fernanda de Oliveira [3], MACEDO; Beatriz da Silva [4], ARAÚJO; Maria Luísa Reis de [5], SANTOS; Alcione de Oliveira dos [6], NASCIMENTO; Gilmar dos Santos [7]

RESUMO

INTRODUÇÃO: No início da década de 80, foram identificados os primeiros casos de contaminação por HIV. Esse vírus tem tropismo por células do sistema imunológico que ao destruí-las, ao longo prazo, deixa o organismo suscetível a doenças oportunistas. Na contemporaneidade, o estigma constantemente associado ao indivíduo que vive com o HIV prejudica fortemente sua esfera social e individual, impedindo a consolidação do acesso aos direitos básicos e dificultando ainda mais os entraves inerentemente enfrentados pela pessoa que vive com HIV. **OBJETIVO:** Analisar a estigmatização do HIV e seu impacto na esfera social e individual. **METODOLOGIA:** Foi usado o método de pesquisa descritiva com base em artigos científicos, selecionados do período de 2015 a 2023, usando como ferramentas online as plataformas *Pubmed, Scielo, JANE e BVS.* Alguns descritores para seleção dos artigos são: HIV, estigma social, preconceito, discriminação. O conteúdo dos artigos foi analisado através de uma leitura crítica, visando selecionar as informações mais relevantes. **RESULTADOS:** Como resultado, evidencia-se que os indivíduos que vivem com HIV sofrem com inúmeros obstáculos no processo de efetivação de direitos, esses empecilhos são agravados pelos altos índices de preconceito e discriminação provenientes de uma visão estereotipada dos soropositivos. Observou-se que muitos desempregados não conseguem a contratação pois são descartados na fase de exame médico, no qual, é pedido o teste rápido anti-HIV. Além do preconceito velado no ambiente de trabalho, também foi observado nos casais soropositivos que desejam ter filhos e mesmo com os avanços tecnológicos que permitem uma gestação sem contaminação, ainda se observa pouco acolhimento e fortalecendo do estigma anti-família relacionado às pessoas soropositivas. **CONCLUSÃO:** Portanto, compreende-se a importância do acesso à informação e da evolução da gestão dos setores governamentais que interferem diretamente na saúde,

[1] Centro Universitário Aparício Carvalho, gabriellaurindog@gmail.com
[2] Centro Universitário Aparício Carvalho , gehdelcastilo@gmail.com
[3] Centro Universitário Aparicio Carvalho, feoquaresma@gmail.com
[4] Centro Universitário Aparicio Carvalho, biamacedo997@gmail.com
[5] Centro Universitário Aparicio Carvalho, Malureis23@gmail.com
[6] Centro Universitário Aparicio Carvalho, alcione.m@gmail.com
[7] Centro Universitário Aparicio Carvalho, prof.nascimento.gilmar@fimca.com.br

para intervenções no manejo das informações do tratamento somático e psicossocial e do setores de assistência social que acolhem o indivíduo como um todo, garantindo fortalecimento e qualidade de vida para o paciente. Além disso, é importante salientar que o preconceito não acabou, ele só está mascarado atrás dos assuntos que ainda hoje é considerado ‘’tabu’’.

PALAVRAS-CHAVE: AIDS, Estigma Social, HIV, Vírus

[1] Centro Universitário Aparício Carvalho, gabriellaurindog@gmail.com
[2] Centro Universitário Aparício Carvalho , gehdelcastilo@gmail.com
[3] Centro Universitário Aparicio Carvalho, feoquaresma@gmail.com
[4] Centro Universitário Aparicio Carvalho, biamacedo997@gmail.com
[5] Centro Universitário Aparicio Carvalho, Malureis23@gmail.com
[6] Centro Universitário Aparicio Carvalho, alcione.m@gmail.com
[7] Centro Universitário Aparicio Carvalho, prof.nascimento.gilmar@fimca.com.br